RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Quarta-Feira, 18 de Novembro de 2026

Guardião da perenidade

LUIZ HENRIQUE LIMA

Luiz Henrique Lima

A governança corporativa é um dos pilares essenciais para o desenvolvimento sustentável das organizações, públicas, privadas e do terceiro setor. Em um cenário dinâmico e globalizado, as decisões estratégicas demandam cada vez mais independência, ética e competência técnica.

Nesse contexto, a figura do conselheiro independente certificado emerge como um elemento indispensável para garantir o equilíbrio entre os interesses dos diversos stakeholders.

Segundo o Manual de Boas Práticas de Governança Corporativa, publicado pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), um conselheiro independente é aquele que atua de forma imparcial, sem vínculos financeiros ou relacionamentos que possam comprometer sua objetividade.

Sua principal missão é contribuir para que o conselho de administração funcione como um órgão colegiado, capaz de agregar diferentes perspectivas e promover decisões fundamentadas, alinhadas aos valores e objetivos de longo prazo da organização.

No Brasil, a atuação de conselheiros independentes adquire especial importância frente aos desafios enfrentados pelas empresas em mercados competitivos e regulados. Além de assegurar conformidade legal e transparência, eles desempenham um papel estratégico ao incentivar práticas sustentáveis, a mitigação de riscos e a criação de valor de maneira responsável.

O conselheiro independente torna-se, assim, um guardião da perenidade organizacional e um defensor do propósito e dos valores no ambiente corporativo.

A independência, no entanto, não se restringe ao afastamento de vínculos financeiros ou familiares. Ela também exige uma postura ativa de questionamento e uma capacidade de enxergar além das pressões imediatas para manter o foco nas estratégias de longo prazo.

Naturalmente, para ser um bom conselheiro independente é necessário formação e experiência. Daí a importância de mecanismos e exames de certificação oferecidos por instituições idôneas como o IBGC. Por meio de programas rigorosos de formação e avaliação, o processo garante que os conselheiros certificados possuam não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades interpessoais e uma sólida compreensão dos princípios éticos que norteiam a governança corporativa.

Assim, a certificação reforça a credibilidade e a relevância do papel desempenhado por esses profissionais, como agentes transformadores, comprometidos com a disseminação de uma cultura de governança ética e inclusiva.

De fato, o conselheiro independente certificado transcende o tradicional papel de supervisão e controle. Ele é um verdadeiro catalisador de mudanças positivas, capaz de aliar técnica e visão estratégica à defesa da integridade e da equidade no ambiente corporativo. No Brasil, sua presença nos conselhos de administração não é apenas uma recomendação, mas uma necessidade urgente para construir empresas mais resilientes e alinhadas às demandas da sociedade contemporânea.

Em última análise, a presença de conselheiros independentes certificados é um reflexo do compromisso de uma organização com a transparência, a responsabilidade e a governança corporativa. É por meio de sua atuação que se pavimenta o caminho para um futuro empresarial mais ético e sustentável.

Luiz Henrique Lima é *doutor em Planejamento Ambiental e conselheiro independente certificado.*